

PROJETO DE EXTENSÃO: ANALISANDO AS PERCEPÇÕES DO MEIO EMPRESARIAL DE CONCÓRDIA - SC SOBRE CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO VOLTADAS À DENGUE

DOI: 10.56041/9786599841866-10

Liliane Sarturi

Graduada em Tecnologia de Processos Gerenciais na Faculdade Senac Concórdia
sarturililiane@gmail.com

Shariane Luizi Venancio

Graduada em Tecnologia de Processos Gerenciais na Faculdade Senac Concórdia
venancioluizishari@gmail.com

Daiane Battistoni

Professora da Faculdade Senac Concórdia, Santa Catarina, Bacharel em Licenciatura de Ciências Biológicas, Pós-Graduada em Didática da Educação Superior, Mestre em Ecologia
battistonidaiane@gmail.com

Palavras-chave: Dengue; saúde pública; meio empresarial; campanha de sensibilização.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, observou-se que a Dengue teve uma relevância significativa na contabilização de casos no território nacional, transformando-se em uma problemática de saúde pública. A doença é considerada a arbovirose mais comum que acomete os seres humanos e sua morbidade é preocupante, dado que os sintomas intensos de dores musculares e fadiga podem afastar os indivíduos das atividades laborais por vários dias. Ademais, a chance de óbito pode ser alta, em consequência da gravidade da doença e da agilidade e eficácia do tratamento médico oferecido (Dias *et al.*, 2010).

No Brasil, existem avanços do Sistema Único de Saúde no campo da vigilância, com visão da promoção da saúde, prevenção das doenças infecciosas e do empenho de muitos gestores para controlar esse problema, porém, ainda existe uma situação grave no campo da coletividade, visto que a população se encontra suscetível às infecções por essa doença (Pagno; Putini, 2023).

Já no município de Concórdia, no mês de abril de 2023, a unidade sanitária local repassou para a Secretaria de Estado da Saúde os dados de uma morte por dengue, 83 casos positivos e outros 18 suspeitos, posteriormente se revelando um aumento para 131 casos positivos e 31 suspeitos (Santa Catarina, 2023). Tal panorama, considerando o caráter endêmico da doença, requer um esforço coletivo entre as instituições públicas, população e de forma especial o meio empresarial.

Analisando a saúde mútua e o detrimento na eficiência do rendimento pessoal e empresarial, a presente pesquisa tem como intuito ser um projeto de extensão de trabalhos anteriormente desenvolvidos, cujo objetivo se centrava em investigar as ações desempenhadas pelas empresas locais em prol da diminuição de casos da Dengue no município de Concórdia. Com base nos resultados,

foi criado um roteiro de implantação, e uma das ações descritas como proposta foi uma campanha de sensibilização.

Dessa forma, com o propósito de dar continuidade ao referido projeto a partir da produção de *Flyer* digital (folder) como forma deste tipo de campanha, a presente pesquisa busca verificar qual é a efetividade do material informativo elaborado, considerando o impacto de engajamento sobre os colaboradores e a importância da temática ser abordada como pauta nas organizações.

2 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos estabelecidos, o projeto de extensão buscou coletar feedbacks de gestores do meio empresarial de Concórdia - SC acerca do material elaborado (*Flyer* digital ou folder) voltado a uma campanha de sensibilização, cuja aplicação de pesquisa se deu em meados do primeiro semestre de 2024.

Nesse momento, foi realizado contato com 10 empresas anteriormente analisadas, através do e-mail de cada gestor, para que o encaminhamento do material ocorresse juntamente ao envio de um formulário do Google. O formulário apresentava duas questões abertas que interrogavam os empresários quanto a possível efetividade de uma campanha de conscientização, exemplificada pelo *Flyer*, no que tange as ações coletivas de enfrentamento e prevenção da Dengue. Adicionalmente, questionava a opinião dos respondentes sobre a importância de o assunto ser abordado no ambiente corporativo e, se sim, de que forma isso poderia acontecer.

Em virtude do problema de pesquisa evidenciado, a metodologia procede-se por uma perspectiva qualitativa, que pode ser caracterizada, conforme Sampaio (2022), pela tentativa de compreender um contexto de estudo que demanda uma análise subjetiva de fatos experienciados. O trabalho pode ser definido ainda como pesquisa de campo por utilizar técnicas específicas de recolhimento e registro de dados ordenados sobre um assunto em estudo, como forma de observação desta realidade (Andrade, 2010). Ademais, o presente projeto configura-se também como uma pesquisa de avaliação em virtude de constituir uma estratégia de investigação, cujo intuito é avaliar a efetividade de um programa ou plano (Martins; Théophilo, 2016), neste contexto, buscando um parecer das empresas sobre a ação em pauta.

Para a obtenção de resultados, a mesma foi realizada através de uma coleta de dados estilo *survey* (formulário), que, de acordo com Freitas e Prodanov (2013), busca interrogar diretamente um grupo determinado de sujeitos, cujo comportamento, opinião ou característica servirão para testagem de hipóteses levantadas.

Após o recebimento das respostas, os dados foram registrados automaticamente pelo Google Formulários, sendo depois categorizados a partir de uma análise qualitativa, aliada, conforme os objetivos da pesquisa, a um processo descritivo para registrar e interpretar tais dados de forma imparcial (Medeiros, 2017). De acordo com as técnicas de análise, a pesquisa ainda pode ser definida como bibliográfica, pois valendo-se da literatura presente em artigos, livros, sites e demais fontes, conforme Silva (2015), coloca o pesquisador em contato direto com todo o repertório existente de um assunto em específico, enriquecendo sua análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com relação as respostas coletadas por meio do formulário elaborado, obteve-se 100% de consenso sobre a efetividade de uma campanha de sensibilização que envolva ações de divulgação tais quais o *Flyer* encaminhado. Foi discorrido a respeito de que toda informação é válida e de que folders auxiliam na orientação de dados sobre a Dengue. Entretanto, em adendo a um comentário positivo foi mencionado que, embora o material ajude a explicar a doença, a conscientização deve surgir de cada um.

Em contraponto a tal afirmação, entende-se que as práticas de prevenção, quando envolvem a participação conjunta de todos os colaboradores, promovem uma cultura de corresponsabilidade pela mudança que, de acordo com Serrão, Almeida e Carestiato (2012), repercute dentro e fora das empresas, não só no campo da conscientização, mas também no clima organizacional entre a administração e os seus diferentes departamentos.

Adicionalmente, conforme explicam Junior e Storino (2021), priorizar a proteção coletiva preventiva constitui mecanismo eficaz para evitar a ocorrência de danos coletivos, sendo que “essa prevenção não se efetiva devido à falta de seriedade com a qual a sociedade e o Estado brasileiro tratam os perigos e os riscos relacionados a danos sociais” (Junior; Storino, 2021. p. 218).

Ademais, de acordo com Martins e Mota (2018), é dever das empresas instituir programas que visem conscientizar o colaborador, seja na adoção de práticas saudáveis e seguras no exercício das atividades laborais, seja também alertando sobre a prevenção a doenças ocupacionais e não ocupacionais, contribuindo também para a valorização do capital humano.

Na segunda pergunta, todos os respondentes pontuaram como relevante a abordagem do assunto nas rotinas laborativas, acrescentando a suas colocações algumas atividades que poderiam fazer a diferença ao quadro epidemiológico em análise, como:

- desenvolvendo diálogos sobre o tema com os colaboradores;
- expondo materiais informativos nos murais da empresa;
- apresentando dados sobre a proliferação de focos e aumento de casos em nosso município;
- reforçando as práticas de prevenção e os riscos da doença;
- incluindo o tema na pauta de reuniões com os colaboradores.

Considerando as sugestões apontadas, torna-se evidente o impacto benéfico que teriam ações internas ou treinamentos com relação ao tema, se colocadas em prática dentro das organizações. Conforme definem Leite, Mansini e Reis (2013, p. 1), “as ações e programas de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças têm como objetivo principal capacitar indivíduos e comunidades, tornando-os aptos a melhorar e manter sua própria saúde”.

Para Robbins, Judge e Sobral (2010), a interação coletiva gerada influencia nas ações dos colaboradores e incentiva a cooperação e trabalho em equipe, e nesse sentido, possibilita que pequenas atitudes, quando compartilhadas, tenham o potencial de se multiplicar e atingir novas esferas de convívio social. De forma complementar, Leite, Mansini e Reis (2013), pontuam que são inúmeras as possibilidades para a implementação de programas de saúde nas empresas, cuja escolha dependerá das necessidades do público alvo e da disposição dos recursos (financeiros, materiais e humanos).

Contudo, apesar das respostas terem sido substancialmente positivas a respeito das questões,

deve-se assinalar que não foram obtidos todos os feedbacks das empresas que receberam a solicitação. Somente 60% dos gestores contatados colaboraram na pesquisa, o que indica uma necessidade de trabalhar sobre o tema abordado na gestão empresarial, haja vista a urgência de se estabelecer soluções de enfrentamento preventivo à Dengue que transcendam o campo governamental.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do exposto, o presente projeto de extensão obteve um consenso quanto a efetividade percebida sobre o Flyer produzido, a título de exemplo para abordar a importância de uma campanha de sensibilização sobre a Dengue no contexto empresarial. Através da pesquisa foi verificado que a maioria dos gestores estão dispostos a criar iniciativas que conscientizem e engajem seus colaboradores nas práticas preventivas, demonstrando que reconhecem sua responsabilidade de zelar pelo bem-estar da população, em conjunto da comunidade e entidades governamentais. Dessa forma, nota-se que o assunto é visto como relevante por parte das empresas, que por sua vez podem passar a abordá-lo de forma mais efetiva por meio de ações de gestão participativa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

DIAS, L. B. A. *et al.* Dengue: transmissão, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento. In: *Condutas em enfermagem de clínica médica de hospital de média complexidade - Parte 1*. 2010, Ribeirão Preto. **Anais**. Ribeirão Preto: USP, 2010. p.143-52.

FREITAS, E. C.; PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. E-book. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=zUDsAQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA13&dq=Metodologia+do+trabalho+cient%C3%ADfico:+m%C3%A9todos+e+t%C3%A9cnicas+da+pesquisa+e+do+trabalho+acad%C3%AAmico.&ots=ddY7ckwbEN&sig=TsEGKroZggVAy84BSvXA7agFbUQ>. Acesso em: 15 mar. 2024.

JUNIOR, E. P. L.; STORINO, R. A. R. A conscientização quanto à necessidade de atuação com seriedade na proteção coletiva preventiva: um mecanismo para a transformação da sociedade e do estado brasileiro. **Direito em Embate**. n. 56, p. 208-219, jul./dez. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21527/2176-6622.2021.56.9401>. Acesso em: 15 mar. 2024.

LEITE, F.; MANSINI, G.; REIS, A. **Promoção da saúde nas empresas: casos de sucesso**. 2013. Disponível em: <https://www.iess.org.br/biblioteca/tds-e-estudos/estudos-especiais-do-iess/promocao-da-saude-nas-empresas-casos-de-sucesso>. Acesso em: 20 mar. 2024.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2016.

MARTINS, L. M.; MOTA, R. A. Promoção da saúde ocupacional para redução dos índices de absenteísmo. **Ideias e Inovação**. v. 4, n. 3, p. 23-34, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/ideiaseinovacao/article/view/6014/2953>. Acesso em: 15 mar. 2024.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.

PAGNO, M.; PUTINI, J. **75% dos municípios brasileiros registram casos de dengue em 2023**. G1, 2023. Disponível em: <75% dos municípios brasileiros registram casos de dengue em 2023 | Saúde | G1 (globo.com)>. Acesso em: 04 fev. 2024.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010.

SAMPAIO, T. B. **Metodologia da Pesquisa**. 1. ed. Santa Maria, RS: UFMS, CTE, UAB, 2022. *E-book*.

PAGNO, M.; PUTINI, J. **75% dos municípios brasileiros registram casos de dengue em 2023**. G1, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/04/07/75percent-dos-municipios-brasileiros-registram-casos-de-dengue-em-2023.ghtml>. Acesso em: 04 fev. 2024.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. **Vigilância entomológica do Aedes Aegypti e a situação epidemiológica da Dengue, Chikungunya e Zika em Santa Catarina**. 2023. Disponível em: <https://dive.sc.gov.br/phocadownload/doencas-agrivos/Dengue/Informes/2024/Informe-epidemiologico-dengue-sc-15-2024.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2024.

SERRÃO, M. A.; ALMEIDA, A.; CARESTIATO, A. **Sustentabilidade: uma questão de todos nós**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Senac, 2012.

SILVA, A. M. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. rev. Fortaleza, CE: EDUECE, 2015. *E-book*.